

**O Campus da Universidade Federal de Juiz de Fora, a  
contribuição de um projeto moderno para uma  
cidade contemporânea**

Raquel Fernandes Rezende  
Vera F. Rezende

Raquel Fernandes Rezende

Bacharel e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) (2005)  
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Escola de  
Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal Fluminense

Endereço

Rua São Mateus, 486 apto. 301  
São Mateus – 36025-000 – Juiz de Fora – MG  
Tel: 3232323293,  
e-mail: [quelgeorezende@yahoo.com.br](mailto:quelgeorezende@yahoo.com.br)

Vera Lucia Ferreira Motta Rezende

Arquiteta, Doutora em Arquitetura e Urbanismo – FAU-USP (1995)  
Professora Associada da Universidade Federal Fluminense – Escola de Arquitetura e  
Urbanismo - Departamento de Urbanismo e Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e  
Urbanismo.

Endereço

Rua Duque Estrada, 85 apto. 501  
Gávea – 22 451-090 – Rio de Janeiro – RJ  
Tel: 21 2274-3278, fax: 21 2274-8338  
e-mail: [vrezende@openlink.com.br](mailto:vrezende@openlink.com.br)

# **O Campus da Universidade Federal de Juiz de Fora, a contribuição de um projeto moderno para uma cidade contemporânea**

## **Resumo**

O artigo busca refletir sobre o projeto do campus da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) no que se refere à interação entre as áreas verdes e as edificações e a contribuição desse conjunto de características modernas para cidade de Juiz de Fora. O projeto de autoria do engenheiro e arquiteto Arthur Arcuri fundamentou-se na arquitetura e no urbanismo divulgados pelos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna e utilizou três dos quatro princípios básicos a serem atendidos pelo espaço: trabalhar, circular e recrear-se, transcendendo as funções estritas de um espaço com fins educacionais. O respeito aos paradigmas modernos se evidenciam na padronização funcional para os blocos edificados, na relação entre áreas livres e áreas edificadas, no privilégio ao sol, ao ar e à vegetação, além das características das edificações.

Para a cidade de Juiz de Fora, a criação de uma universidade pública no início dos anos 60 (Lei nº 3858 de 23 de Dezembro de 1960) contribuiu de maneira significativa para o seu desenvolvimento. Além disso, destaca-se a importância que a UFJF assumiu na cidade não só como uma instituição de ensino superior, mas também como uma área verde inserida no meio urbano e intensamente utilizada pela população da cidade, que busca este espaço para práticas esportivas e de cultura. É possível considerar a área central do campus, em especial a reitoria e a praça cívica, como um grande parque urbano de inspiração modernista, que desde a sua criação até os dias atuais abriga diversas atividades culturais, esportivas e até mesmo de contemplação da natureza de forma paralela às suas funções estritas educacionais.

**Palavras - Chave:** campus universitário, movimento moderno, áreas verdes públicas urbanas.

## **Abstract: The Campus of the Federal University of Juiz de Fora, the contribution of a modern project for a city contemporary**

The article searches to reflect on the project of the campus of the Federal University of Juiz de Fora (UFJF) as for the interaction between the green areas and the constructions and the contribution of this set of modern characteristics for city of Juiz De Fora. The project of authorship of the engineer and architect Arthur Arcuri was based on the architecture and urbanism divulged by the International Congresses of Modern Architecture and used three of the four basic principles to be taken care of for the space: to work, to circulate and to amuse themselves, exceeding the strict functions of a space with educational ends. The respect to the modern paradigms if evidences in the functional standardization for the built blocks, in the relation between free areas and built areas, in the privilege to the sun, air and the vegetation, beyond the characteristics of the constructions.

For the city of Juiz De Fora, the creation of a public university at the beginning of years 60 (Law nº 3858 of 23 of December of 1960) contributed in significant way for its development. Moreover, importance is also distinguished it that the UFJF not only assumed in the city as an institution of superior education, but as an inserted green area in the urban way and intensely used by the population of the city, that searches this space for sports and culture practical. It is possible to consider the central area of the campus, in special the rector and the civic square, as a great urban park of modern inspiration, that since its creation until the current days shelters diverse cultural activities, sports and even though of contemplation of the nature of parallel form to its educational strict functions.

**Key words:** university campus, modern movement, urban public green areas.

# **O Campus da Universidade Federal de Juiz de Fora, a contribuição de um projeto moderno para uma cidade contemporânea**

## **Introdução**

O município de Juiz de Fora localizado na porção sul da Zona da Mata Mineira com uma população em torno de 501.153 habitantes (IBGE, 2000) abriga um importante exemplar do movimento moderno – o campus da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), de autoria do engenheiro e arquiteto Arthur Arcuri<sup>1</sup>. Este projeto se fundamentou na arquitetura e no urbanismo divulgados pelos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna (CIAMs) e utilizou três dos quatro princípios básicos a serem atendidos pelo espaço: trabalhar, circular e recrear-se, transcendendo as funções estritas de um espaço com fins educacionais. O respeito aos paradigmas modernos se evidenciaram na padronização funcional para os blocos edificadas, na relação entre áreas livres e áreas edificadas, no privilégio ao sol, ao ar e à vegetação, além das características das edificações.

A proposta de Arcuri revela uma linguagem própria do ideário modernista. Contribuiu para isso o contato com arquitetos como Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Burle Marx, representantes da vanguarda do Movimento Moderno no Brasil e a implantação de outros projetos de campus modernistas à época, além da inauguração de Brasília e seu poder de irradiação de princípios. De acordo com o material referencial - documentos de projeto, fotografias, publicações, legislações e entrevistas utilizadas pela pesquisa que dá origem ao artigo é possível identificar por parte de Arcuri a preocupação ambiental, termo pouco utilizado na época de criação do projeto da UFJF, que fez com que ao lado da racionalidade funcional, expressa pelos prédios onde funcionariam as diferentes faculdades e institutos da Universidade, estivessem presentes elementos de valorização da topografia local, caracterizada pela presença de relevo montanhoso, das áreas de lazer e das áreas verdes, revelando assim, uma preocupação com a criação de ambientes capazes de proporcionar um convívio social sadio à população de viesse a usufruir os diferentes espaços encontrados na Universidade.

O discurso modernista pauta-se pela recorrência de determinados temas. No nível simbólico - uma sociedade mais justa; no nível espacial - uma cidade estruturada com

---

<sup>1</sup> Arthur Arcuri diplomou-se em Engenharia Civil pela Escola Nacional de Engenharia no Rio de Janeiro em 1937. Frequentou a biblioteca da Escola Nacional de Belas Artes - E.N.B.A., declarando-se autodidata em arquitetura, fotografia e artes plásticas. Desenvolveu inúmeros projetos para a cidade de Juiz de Fora/M.G..

a ausência de lotes ou quadras, a separação entre pedestres e veículos, onde a verticalização é utilizada como estratégia para a concentração de áreas edificadas com a criação de áreas vazias. Neste sentido, um dos nomes de maior influência do movimento modernista nos campos da arquitetura e do urbanismo foi Le Corbusier, que contribuiu para a divulgação e adoção dos princípios modernistas. Le Corbusier exerceu forte influência no Brasil a partir de 1929, quando realizou sua primeira visita à cidade do Rio de Janeiro. Em 1936, retorna ao Rio de Janeiro, em viagem motivada por solicitação de arquitetos brasileiros, em especial Lúcio Costa, ao Ministro Capanema, com vistas a consultá-lo sobre o projeto do Ministério da Educação e Saúde. Suas cinco conferências se caracterizam por suas idéias inovadoras e por sua capacidade de exposição.

Nessa ocasião, é difícil ficar imune ao encanto de suas idéias, que anunciam uma nova era, que alia princípios arquitetônicos a decisões tomadas racionalmente. Os princípios de Le Corbusier marcam os assistentes das palestras e a partir daí os urbanistas se manifestam apoiando os novos princípios, como a necessidade de se impor ordem às cidades e de criação de áreas vazias e espaços verdes.

Os projetos do Ministério da Educação e Saúde e da Cidade Universitária no Rio de Janeiro constituem marcos relevantes para o movimento moderno, quando são incorporados vários princípios modernistas. A criação e construção de uma Cidade Universitária passam a ser uma intenção concreta quando o Governo Federal decide reunir em um só local, as várias faculdades e escolas que vão compor a Universidade do Brasil. Diversas localizações se sucedem e dentre essas a área da Praia Vermelha, que conta com outros prédios públicos, e já havia sido indicada por Agache em seu plano, a área da Quinta da Boa Vista e finalmente, o arquipélago do Fundão. A intenção de reunir em uma mesma área todas as faculdades já existentes se repete em Juiz de Fora anos mais tarde - na década de 1960.

Em sua segunda visita ao Rio de Janeiro em 1936, Le Corbusier também trata da Cidade Universitária na cidade do Rio de Janeiro. Em 1935, Piacentini, o arquiteto de Mussolini, também aqui já havia estado para estudar a questão, fato que, segundo Lúcio Costa, havia dificultado a solicitação da vinda de Le Corbusier por parte do Ministro Capanema ao Presidente Getúlio Vargas. Le Corbusier elabora um estudo desenvolvido por Lúcio Costa, Reidy e outros, que acaba por não ser aceito pela Comissão Geral de Professores. A Comissão faz objeções a várias questões técnicas e econômicas, dentre elas a previsão de ar condicionado geral, além da invasão de parte do terreno da Quinta da Boa Vista.

Nesse mesmo ano (1936), Lúcio Costa, Reidy e Jorge Moreira, entre outros, ainda preparam um projeto, em que são corrigidas algumas das críticas feitas ao estudo de Le Corbusier, que também não é executado. A partir do final da década de 40, para o local de arquipélago do Fundão são elaborados novos projetos em que colaboram ainda, Lúcio Costa e Reidy. Finalmente, a responsabilidade do projeto e execução fica por conta do Escritório Técnico da Universidade chefiado por Jorge Moreira.

Em todas as propostas feitas após a visita de Le Corbusier estão presentes vários princípios modernistas: a concentração/verticalização com a liberação de espaços vazios, áreas verdes, a ausência de parcelamento de lotes e a continuidade dos terrenos e, ainda, a indissociabilidade entre arquitetura e urbanismo, ou seja, a arquitetura como base principal de apoio ao projeto urbanístico. A partir do projeto de Lúcio Costa em 1936 é abandonada, porém, a intenção de separação da circulação de pedestres/veículos presente no estudo inicial de Le Corbusier. Neste sentido, é possível identificar que os ideais modernistas também estiveram presentes na elaboração do projeto para o campus da UFJF, como a linguagem racional do conjunto, a padronização funcional para os blocos edificados, a relação entre as áreas livres e áreas edificadas privilegiando a presença da vegetação, do sol e do ar.

Cabe ressaltar, que o desenvolvimento do presente artigo apóia-se em passos metodológicos relacionados a levantamentos bibliográficos sobre a temática abordada em diferentes acervos do município de Juiz de Fora, a saber, Biblioteca da UFJF, Biblioteca Municipal de Juiz de Fora, Núcleo de Pesquisa e Extensão Urbanismo em Minas Gerais (NPEURB/MG) locado no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFJF, Museu de Arte Moderna da UFJF e Arquivo Histórico da UFJF.

Foram também realizados levantamentos junto a outros pesquisadores do município, que trabalham com os temas envolvidos nesta pesquisa, consultas a matérias de jornais e fotografias da cidade da época. Em relação aos dados sobre a temática das áreas verdes públicas urbanas, o acesso foi possível através da sua disponibilidade no Laboratório de Estudos da Paisagem, localizado no departamento de Geociências do Instituto de Ciências Humanas da UFJF. Ainda deve ser mencionado que a autora fez uma entrevista com o arquiteto Arthur Arcuri, em 29 de maio de 2009, através do NPEURB/MG para esclarecimento de questões atreladas ao projeto do campus da UFJF.

## O Projeto da UFJF e sua relação com as áreas verdes e com Juiz de Fora

No ano de 1966, o projeto de construção de um campus universitário para a Universidade Federal de Juiz de Fora se torna real, quando a proposta elaborada por Arthur Arcuri venceu o concurso. Em linhas gerais, a proposta estava voltada para questões como a de construção de um:

*“núcleo urbanístico especial destinado a uma função específica e desenvolvida por uma classe determinada de habitantes; criação do verdadeiro espírito universitário; planejado em função da vida estudantil, com ambientes favoráveis à convivência e ao estudo; consideração de dois setores: vivência e ensino pesquisa, ambos vinculados funcionalmente; rede viária bem definida e restrita ao necessário, evitando, sobretudo, cruzamentos e trânsito prejudicial à cidade universitária; consideração ao paisagismo, proporcionado pela natureza, com lago, parques, topografia e outros elementos; destaque dos aspectos de zoneamento e circulação” (PDCU – UFJF, 1973, p. 8).*

Neste sentido, é possível identificar alguns traços arquitetônicos e urbanísticos presentes no movimento moderno. Em duas entrevistas feitas a Arcuri são relatados o contato com importantes nomes da arquitetura e do urbanismo do período modernista, como Lucio Costa, Roberto Burle Marx e Oscar Niemeyer, que acabaram por influenciá-lo na elaboração do projeto do campus. É relevante destacar, que no mesmo período em que o campus da UFJF era projetado e posteriormente construído, o arquiteto e urbanista Lúcio Costa desenvolvia uma proposta de campus para a Universidade de Brasília, ocorrendo assim um momento de trocas de experiências entre Arcuri e Lúcio Costa. Arcuri utilizou três dos quatro princípios básicos a serem atendidos pelo espaço: trabalhar, circular e recrear-se. As funções estritas de um espaço institucional com fins educacionais foram ampliadas, o que se rebate no futuro na apropriação do campus pelos habitantes da cidade.

Como mencionamos, o projeto adota alguns dos princípios do modernismo: a padronização funcional para os blocos edificados, a ênfase nas áreas livres e áreas edificadas, no privilégio ao sol, ao ar e à vegetação, além das características das edificações. Arcuri desenvolveu o seu projeto respeitando os aspectos naturais do terreno, especialmente, no que diz respeito ao relevo montanhoso, como mostra a figura 1.



Figura 1 - Cidade Universitária da UFJF, Perspectiva do conjunto com implantação em platôs, em encosta - Instituto de Ciências Humanas e de Letras (parte inferior); Instituto de Ciências Biológicas (porção intermediária) e Faculdade de Engenharia (parte superior) - Unidade Padrão. Projeto de Arthur Arcuri e Nicolau Kleinsorge. Cerca de 1965. Fotografia do painel original, em 12 de março de 2009. Fabio Jose Martins de Lima e Raquel Fernandes Rezende /NPEURMG-UFJF.

Em seu projeto Arcuri destinou uma

*“área central não acadêmica, outra à direita - seguindo a direção da entrada pelo atual portão de São Pedro - na época de elaboração do projeto único acesso ao campus - destinada aos institutos básicos, a saber, no primeiro patamar o Instituto de Ciências Humanas e de Letras; no patamar Intermediário o Instituto de Ciências Biológicas e no terceiro e último patamar a Faculdade de Engenharia, em face da existência de uma maior área de terreno que permitiria a expansão futura do curso, já que era um curso visado na época” (ARCURI, A. 2009).*

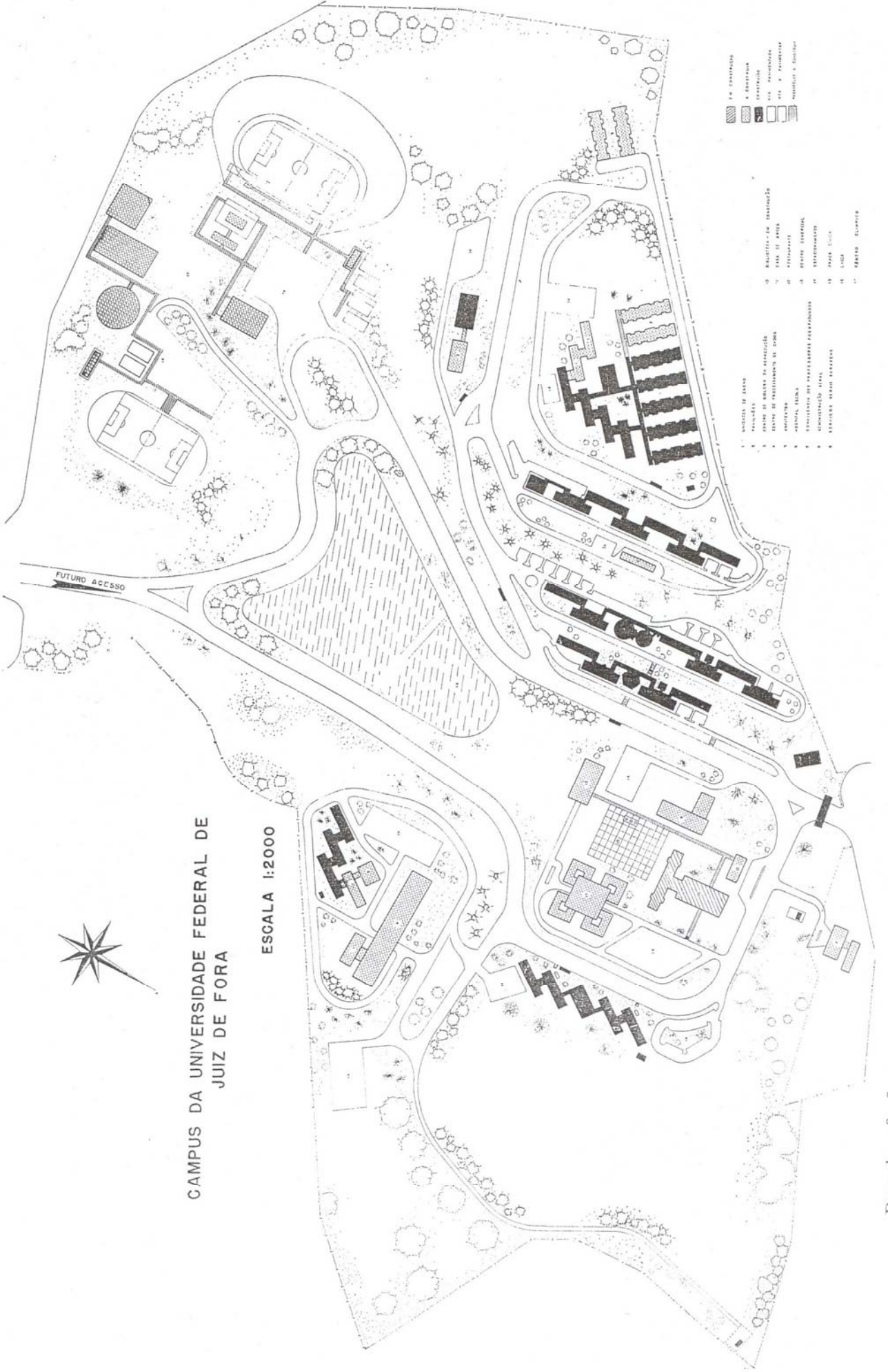
À esquerda ficaram situadas as Faculdades, de Direito, Economia, Comunicação Social, na porção mais baixa do terreno, e na porção mais alta a Faculdade de Medicina, projetadas por Nicolau Kleinsorge, engenheiro da UFJF. A Figura 2 mostra a configuração do campus da UFJF na década de 1970 com alterações no projeto original de Arcuri.





CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

ESCALA 1:2000



- 1. VESTIBULARES
- 2. BIBLIOTECA
- 3. LABORATORIOS
- 4. SALAS DE AULA
- 5. SALAS DE REUNIOES
- 6. SALAS DE ESTUDO
- 7. SALAS DE ATIVIDADES
- 8. SALAS DE EXIBICAO
- 9. SALAS DE CONFERENCIAS
- 10. SALAS DE REUNIOES
- 11. SALAS DE AULA
- 12. SALAS DE ESTUDO
- 13. SALAS DE ATIVIDADES
- 14. SALAS DE EXIBICAO
- 15. SALAS DE CONFERENCIAS
- 16. SALAS DE REUNIOES
- 17. SALAS DE AULA
- 18. SALAS DE ESTUDO
- 19. SALAS DE ATIVIDADES
- 20. SALAS DE EXIBICAO
- 21. SALAS DE CONFERENCIAS
- 22. SALAS DE REUNIOES
- 23. SALAS DE AULA
- 24. SALAS DE ESTUDO
- 25. SALAS DE ATIVIDADES
- 26. SALAS DE EXIBICAO
- 27. SALAS DE CONFERENCIAS
- 28. SALAS DE REUNIOES
- 29. SALAS DE AULA
- 30. SALAS DE ESTUDO
- 31. SALAS DE ATIVIDADES
- 32. SALAS DE EXIBICAO
- 33. SALAS DE CONFERENCIAS
- 34. SALAS DE REUNIOES
- 35. SALAS DE AULA
- 36. SALAS DE ESTUDO
- 37. SALAS DE ATIVIDADES
- 38. SALAS DE EXIBICAO
- 39. SALAS DE CONFERENCIAS
- 40. SALAS DE REUNIOES
- 41. SALAS DE AULA
- 42. SALAS DE ESTUDO
- 43. SALAS DE ATIVIDADES
- 44. SALAS DE EXIBICAO
- 45. SALAS DE CONFERENCIAS
- 46. SALAS DE REUNIOES
- 47. SALAS DE AULA
- 48. SALAS DE ESTUDO
- 49. SALAS DE ATIVIDADES
- 50. SALAS DE EXIBICAO
- 51. SALAS DE CONFERENCIAS
- 52. SALAS DE REUNIOES
- 53. SALAS DE AULA
- 54. SALAS DE ESTUDO
- 55. SALAS DE ATIVIDADES
- 56. SALAS DE EXIBICAO
- 57. SALAS DE CONFERENCIAS
- 58. SALAS DE REUNIOES
- 59. SALAS DE AULA
- 60. SALAS DE ESTUDO
- 61. SALAS DE ATIVIDADES
- 62. SALAS DE EXIBICAO
- 63. SALAS DE CONFERENCIAS
- 64. SALAS DE REUNIOES
- 65. SALAS DE AULA
- 66. SALAS DE ESTUDO
- 67. SALAS DE ATIVIDADES
- 68. SALAS DE EXIBICAO
- 69. SALAS DE CONFERENCIAS
- 70. SALAS DE REUNIOES
- 71. SALAS DE AULA
- 72. SALAS DE ESTUDO
- 73. SALAS DE ATIVIDADES
- 74. SALAS DE EXIBICAO
- 75. SALAS DE CONFERENCIAS
- 76. SALAS DE REUNIOES
- 77. SALAS DE AULA
- 78. SALAS DE ESTUDO
- 79. SALAS DE ATIVIDADES
- 80. SALAS DE EXIBICAO
- 81. SALAS DE CONFERENCIAS
- 82. SALAS DE REUNIOES
- 83. SALAS DE AULA
- 84. SALAS DE ESTUDO
- 85. SALAS DE ATIVIDADES
- 86. SALAS DE EXIBICAO
- 87. SALAS DE CONFERENCIAS
- 88. SALAS DE REUNIOES
- 89. SALAS DE AULA
- 90. SALAS DE ESTUDO
- 91. SALAS DE ATIVIDADES
- 92. SALAS DE EXIBICAO
- 93. SALAS DE CONFERENCIAS
- 94. SALAS DE REUNIOES
- 95. SALAS DE AULA
- 96. SALAS DE ESTUDO
- 97. SALAS DE ATIVIDADES
- 98. SALAS DE EXIBICAO
- 99. SALAS DE CONFERENCIAS
- 100. SALAS DE REUNIOES



Figura 2 – Prancha do Campus da UFJF. PDDC, 1973, p.19

Cabe realçar, que o projeto referente ao paisagismo não foi desenvolvido por Arcuri, tendo sido feito posteriormente à construção do campus por uma equipe de técnicos da cidade contratada pela Reitoria da época. Isso culminou na introdução de inúmeras espécies representantes de uma flora exótica, em contraposição ao que Arcuri pretendia para os elementos relacionados ao paisagismo, com a adoção de espécies nativas da região, um princípio que ganhou destaque nas obras Roberto Burle Marx.

Este último arquiteto elaborava e construía um paisagismo rico em que conseguia fazer estabelecer “uma forma de compensação psicológica, que abrandava a geometria dos traçados e a dureza dos perfis arquitetônicos” (Zevi *apud* Siqueira 2001, p9). Assim, segundo Siqueira

*“esse caráter de compensação psicológica dos jardins parecia já estar, em certa medida, previsto no ideal urbano de Le Corbusier, do qual fazia parte a utopia quase mística dos jardins – terraços, refúgios homéricos de calma, paz e silêncio” (SIQUEIRA, 2001, p.11).*

Entretanto, os espaços destinados no projeto para abrigar jardins e pequenas manchas verdes foram preservados e em uma fase posterior receberam a vegetação, que se conserva até os dias atuais como pode ser visto na figura 3.



Figura 3 - Cidade Universitária da UFJF, Unidade Padrão, Setor de Estudos Gerais. Projeto de

Arthur Arcuri e Nicolau Kleinsorge. Cerca de 1965. Fotografia do painel original, em 12 de março de 2009. Fabio Jose Martins de Lima e Raquel Fernandes Rezende /NPEURMG-UFJF.

Com a construção do campus e a implantação da vegetação, esta área passou a desempenhar um importante papel para Juiz de Fora, que ultrapassou os aspectos atrelados ao ensino, pesquisa e extensão. A UFJF passou a ser um ponto da cidade onde as pessoas praticam atividades de lazer, como a prática de exercícios físicos, especialmente a caminhada e andar de bicicleta e práticas culturais também são desenvolvidas, já que, a área central do campus, a praça cívica, com frequência abriga eventos como shows musicais e exposições.

Neste sentido, entende-se que o campus passou a ser incorporado na rotina dos habitantes de Juiz de Fora, sobretudo, daqueles que residem nas imediações e nas porções Centro – Sul do município. De acordo com estudos realizados por FERREIRA (2008) um dos motivos para que esta situação ocorra está atrelado à carência de áreas verdes públicas urbanas no município. Ainda segundo FERREIRA (2008) a UFJF não pode ser considerada como uma área verde pública urbana oficialmente, já que sua função não é a de um parque urbano<sup>2</sup>. A utilização dos moradores pelos espaços da UFJF para prática de atividades culturais e de lazer está atrelada ao fato desta área se configurar como um local agradável, tanto em aspectos relacionados à paisagem quanto em termos de segurança.

Faz-se necessário destacar que diversos autores (Paiva e Gonçalves, 2002; Gomes e Soares, 2003) alertam para a questão da importância da vegetação encontrada no meio urbano, em especial, quando vinculada ao bem – estar humano e aos ganhos ambientais. Neste sentido, áreas verdes públicas urbanas como a existente no campus da UFJF adquirem um valor significativo, já que no meio urbano a população, todos os dias, se depara com extensos quilômetros de massas construídas, que acabam por exercer uma ação opressiva (Paiva & Gonçalves, 2002). Além disso, a manutenção do verde urbano torna-se significativa, reduzindo os índices de poeiras e alguns poluentes em suspensão,

“regula a umidade e temperatura do ar; mantém a permeabilidade, fertilidade, umidade do solo, além de protegê-lo contra a erosão; reduz os níveis de ruídos

---

<sup>2</sup> Já que não conta com itens necessários para o bom uso de um parque urbano como: sanitários, equipamentos para alongamento, quadras dentre outros elementos (ARCURI, A. 2009).

servindo como amortecedor do barulho das cidades” (GOMES & SOARES, 2003, p.21).

Colaboram, também para a manutenção da boa qualidade da água, pois, impedem que os poluentes atinjam os cursos d’ água e oferecem alimentos e servem de abrigo para a fauna, além de atenuar o impacto pluvial. As áreas verdes presentes no meio urbano também merecem atenção quando analisadas sob o ponto de vista relacionado ao bem-estar psicológico e social da população, uma vez que elas exercem influência

“sobre o estado de ânimo dos indivíduos massificados com o transtorno das grandes cidades, além de propiciarem ambiente agradável para a prática de esportes, exercícios físicos e recreação em geral” (GOMES & SOARES, 2003, p.21).

Cabe ser mencionado, que a área para a construção do campus foi doada pela Prefeitura Municipal, que tinha como objetivo promover o “desenvolvimento de um bairro de pouquíssimos recursos, denominado de Martelos” (PDCU – UFJF, 1973, p.8) e conseqüentemente de parte da porção oeste do município conhecida como cidade alta.

No acordo entre a prefeitura e o governo federal relacionado à doação do terreno para a construção do campus universitário da UFJF, ficou estabelecido que a UFJF como contrapartida deveria construir uma escola municipal de nível fundamental, que viesse a atender os usuários dos bairros do entorno do campus.

Esta contrapartida foi cumprida e pode ser considerada como um dos primeiros estímulos adotados pela Prefeitura no sentido de promover a expansão urbana da região em que se localiza o atual campus da UFJF. Posteriormente, a expansão se intensifica com o prolongamento da Avenida Independência em meados da década de 1970, uma importante via de acesso entre a região Centro - Sul de Juiz de Fora e o Campus Universitário.

A partir deste momento, o fluxo de trânsito em direção ao campus aumentou de maneira considerável, em especial, pela via principal que acabou por se configurar como uma passagem de quem sai das Regiões Centro e Sul da cidade em direção a Região Oeste.

### **O Campus da UFJF como área verde para Juiz de Fora**

O projeto desenvolvido por Arthur Arcuri contribuiu de maneira considerável para a atual configuração da UFJF no cenário de Juiz de Fora. A UFJF desde a construção de seu campus até os dias atuais tem exercido um papel relevante em termos ambientais no município, extrapolando, o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e atingindo o campo do lazer e da cultura. Cabe ser salientado que neste artigo a análise da relação entre o campus da UFJF e o município de Juiz de Fora se restringiu a 21 Regiões Urbanas (RU's)<sup>3</sup>, a saber, Centro, Grambrery, São Mateus, Alto dos Passos, Bom Pastor, Cascatinha, Jardim Paineiras, Jardim Santa Helena, Dom Bosco, Santa Cecília, Mundo Novo, Borboleta, Morro da Glória, Santa Catarina, Jardim Glória, Cascatinha, Vale do Ipê, Aeroporto, Morro do Imperador (constituído por loteamentos fechados, a saber, Bosque Imperial; Parque Imperial; Chalés do Imperador; Granville; Residencial Pinheiros; Alto dos Pinheiros; Parque São Pedro; Portal da Torre; Colinas do Imperador), São Pedro e Nossa Senhora de Fátima, que compõem o município de Juiz de Fora. Esta delimitação foi feita com base na proximidade destas RU's com o campus, bem como a questão da utilização do campus (práticas de lazer e cultura) pelos moradores destas áreas. Esta situação ocorre, principalmente, devido ao fato do campus da UFJF ter sido adotado pelos habitantes de Juiz de Fora como uma importante área verde pública inserida na área urbana do município. Curiosamente, a vegetação encontrada no campus da UFJF altera de forma positiva a quantificação dos índices de área verde por habitante das regiões urbanas do entorno da universidade, especialmente, Morro do Imperador e Cascatinha. Esta alteração positiva dos índices de áreas verdes (IAV) também está associada a outros fatores como no caso da RU Morro do Imperador: baixa densidade demográfica, ocupação reduzida dos lotes, preocupação por parte dos moradores em criar um ambiente esteticamente adequado, fazendo com que algumas áreas comuns destes loteamentos abriguem praças com presença de vegetação arbóreo-arbustiva e rasteira. E no caso da RU Cascatinha é relevante mencionar que o IAV considerado bom devido também à proximidade com o Parque Municipal da Lajinha, uma área verde de uso público (Figura 4 – Mapa de Localização das RU's em Juiz de Fora/MG).

---

<sup>3</sup> “Lei 6910/86 em seu Cap. III, Art. 5º divide a Área Urbana do Distrito-sede Unidades Territoriais (UTs), que por sua vez, foi subdividida pela Lei Municipal 4219/89 que criou 81 Regiões Urbanas (RUs) que constituem unidades pequenas e coesas quanto às suas características, subdividindo a porção mais contínua e densamente ocupada da cidade, não abrangendo, no entanto, todo o Perímetro Urbano. E ainda, essa divisão por RU foi adotada pelo IBGE como unidade espacial básica para senso demográfico, o que possibilita uma maior gama de comparações” (COSTA e FERREIRA, 2007, 11).

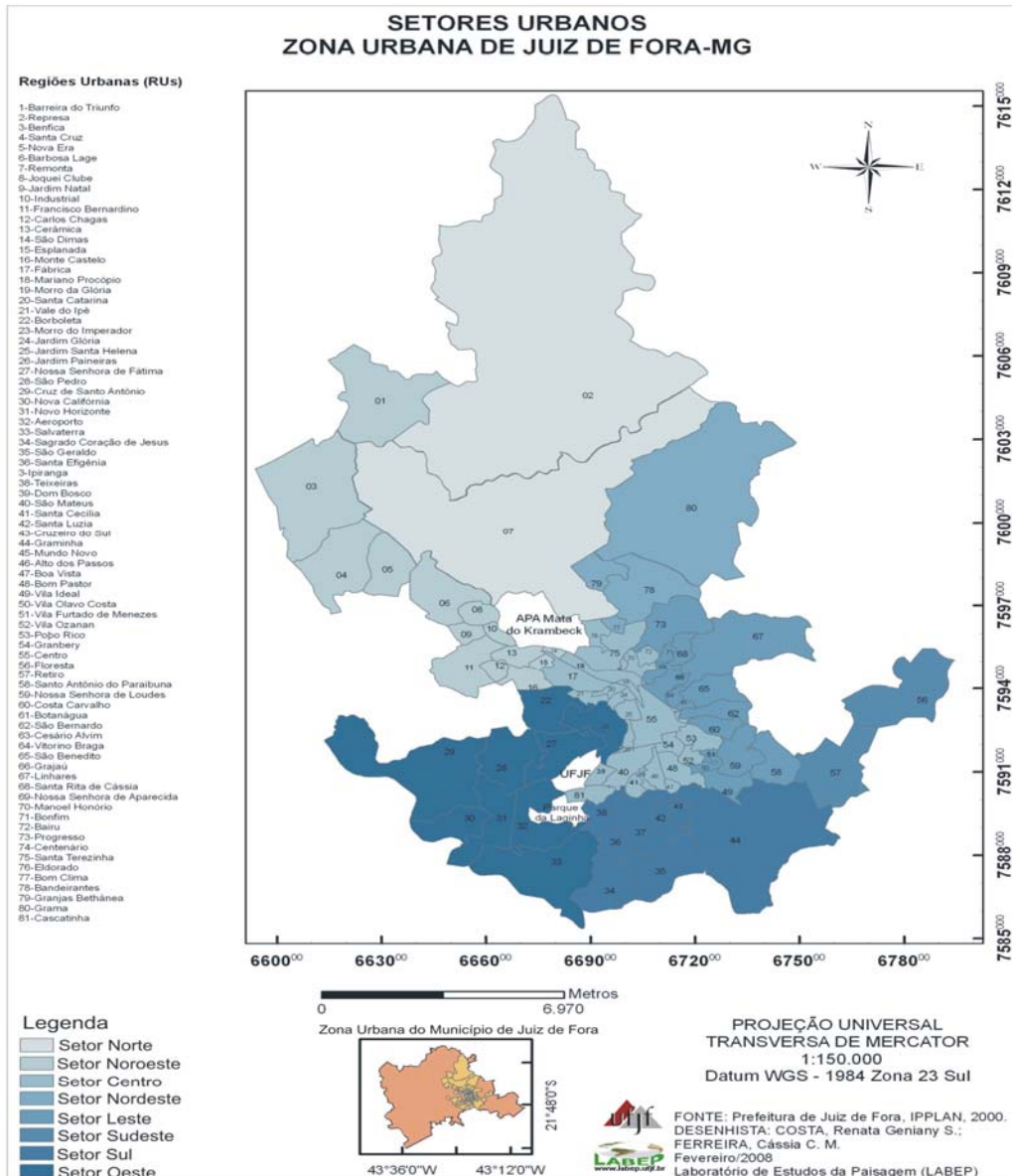


Figura 4 – Mapa de Localização das Regiões Urbanas Trabalhadas no Artigo De acordo com FERREIRA (2008), estas RU's encontram-se em uma situação privilegiada quanto aos índices de área verde em metro quadrado por habitante, abrigando 1109,2 m<sup>2</sup>/hab e 105, 5 m<sup>2</sup>/hab respectivamente, os dois maiores valores encontrados em Juiz de Fora. E as Ru's que apresentaram os piores índices foram: Grambrej, Alto dos Passos, Santa Cecília, Mundo Novo, Borboleta, Morro da Glória e Vale do Ipê, em que o valor encontrado foi zero, um dado preocupante. As demais RU's apresentaram índices muito baixos, o que revela uma perda significativa de qualidade ambiental e de vida. E as RU's que apresentaram IAV baixo correspondem a localidades com densidade demográfica alta e extremamente impermeabilizadas. Ainda relacionado às RU's que apresentaram IAV baixos é possível identificar que a

carência destas áreas verdes faz com que seus moradores busquem o espaço que o campus da UFJF oferece, uma forma de compensarem a ausência da vegetação.

Assim, a UFJF apresenta uma relação peculiar e harmoniosa existente entre o campus universitário e seu entorno. A partir da construção do campus, verificou-se um processo de expansão urbana da porção oeste da cidade em uma fase inicial e posteriormente, com o prolongamento da Avenida Independência, das porções sul e sudoeste, que passaram a ter uma proximidade maior com a instituição fazendo com que todos os dias o campus seja visitado por inúmeros habitantes tanto na busca pelos serviços institucionais, quanto para a prática de diferentes atividades de lazer.

### **Referências Bibliográficas**

ALBERTO, K. C. **FORMALIZANDO O ENSINO SUPERIOR NA DÉCADA DE DE 1960: a cidade universitária da UNB e seu projeto urbanístico**. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro: UFRJ, 2008, 337p.

Alberto, Klaus Chaves.

ALBERTO, K. C. **Três Projetos para uma Universidade do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro: UFRJ, 2003, 250p.

ARCURI, Arthur. **O Projeto de Construção da Universidade Federal de Juiz de Fora**. Entrevistadores: Raquel Fernandes Rezende e Raquel Hellich NPEURB/MG, 2009. Entrevista com coleta de imagens e áudio. Juiz de Fora, 26 de maio de 2009. 1 fita mini DV (60 min.), son., color.

ARCURI, Arthur. **Urbanismo moderno em Juiz de Fora: a construção de um campus universitário da UFJF**. Entrevistadores: Klaus Alberto Chaves e Aline Assis, 2006. Entrevista com coleta de imagens e áudio. Juiz de Fora, 20 de agosto 2006. 1 fita mini DV (60 min.), son., color.

COSTA, R. G. Da e FERREIRA, C. C. M. **Avaliação do Índice de Áreas Verdes (IAV) em 26 Regiões Urbanas na Região Central da Cidade de Juiz de Fora, MG**. In: XII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, 2007, Natal. Anais do XII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, 2007.

FERREIRA, C. De C. M. **Os Microclimas Urbanos e a Incidência de Áreas Verdes: Uma Proposta Para a Delimitação de Indicadores Ambientais e Formação de Um Atlas Ambiental Para a Cidade de Juiz de Fora – MG**. Juiz de Fora, 2008 (Relatório de Pesquisa FAPEMIG).

GOMES, M. A. S. & SOARES, B. R. **A vegetação nos centros urbanos: considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras**. Revista Geográfica da UNESP. Rio Claro, 1 (1): 19 - 29, junho 2003. Disponível em: <[www.rc.unesp.br/igce/geografia/revista.thm](http://www.rc.unesp.br/igce/geografia/revista.thm)>. Acesso em: 10 de nov 2005.

LIMA, Fabio Jose Martins de & PORTES, Raquel von Randow. **Urbanismo em Minas Gerais: pensamento e práticas urbanísticas relacionados ao ideário do Movimento Moderno (1930-1965)**. Cadernos PPG-AU/FAUFBA, Salvador, v. 3, n. Edição Esp, v. 2005, p.103 - 120, 2005.

MARX, Roberto Burle. **Arte e Paisagem. Conferências Escolhidas**. São Paulo: Nobel, 1982.

PAIVA, H. N. de & GONÇALVES, W. **Florestas Urbanas - Planejamento para Melhoria da Qualidade de Vida**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.

REZENDE, Raquel Fernandes; SANTIAGO, Bárbara da Silva; FERREIRA, Cássia de Castro Martins. **Mapeamento e análise das áreas verdes em Juiz de Fora/MG: um estudo de caso da porção nordeste da cidade**. In: XII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, 2007, Natal. Anais do XII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, 2007.

REZENDE, V. L. F. M. **Da Sedução à Oficialização: O Urbanismo Modernista na Cidade do Rio de Janeiro**. Publicado nos Cadernos PPG-AU/FAUFBA / Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Ano 3, edição especial (2005)- Marco Aurélio A. de Filgueiras Gomes (org.), Salvador: PPG-AU/FAUFBA, 2005, 122 p.)

Rezende, V. L. F. M. **O jogo de verde com branco, Lúcio Costa em defesa do Plano Piloto da Barra da Tijuca e Baixada de Jacarepaguá**. In: 6 Seminário Docomomo Brasil, 2005, Niterói. Anais do 6 Seminário Docomomo Brasil, 2005.

SANTANA, Rodrigo & PUGLIESI, Stella. **Arquitetura Moderna em Juiz de Fora: a contribuição de Arthur Arcuri**. Juiz de Fora: FUNALFA, 2002.

SIQUEIRA, V. B. **Burle Marx**. Cosac e Naify. São Paulo, 2001.

TABACOW, J. Arte e Paisagem  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Plano Diretor do Campus da UFJF**. 1973.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Plano de Desenvolvimento da UFJF, Organizado para o Quatriênio 1973 – 76**. 1973.